



**XXXI CONGRESO ALAS  
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

**BRINCAR, O CORPO E MOVIMENTO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: AS  
PRÁTICAS DE FORMAÇÃO PARA O TRABALHO COM CRIANÇAS PEQUENAS**

Daiana Camargo

camargo.daiana@hotmail.com

UEPG - Universidade Estadual de Ponta Grossa - PR

Brasil



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

### **RESUMEN**

As reflexões apresentadas neste texto constituem parte dos estudos em desenvolvimento no doutorado em Ciências de la Educación da Universidad Nacional de La Plata (UNLP- AR) a qual tem como problema de pesquisa a atuação do curso de Pedagogia diante das discussões sobre a criança e as necessidades corporais e brincantes da criança pequena. O estudo compreende análise do Curso de Pedagogia por meio dos programas das disciplinas que compõe este espaço de formação articulado as vozes dos acadêmicos sobre o processo formativo, compreensão de criança, educação infantil e em específico, brincar, corpo e movimento. Optamos em tecer neste escrito, algumas considerações/análises quanto a formação de professores de crianças pequenas com ênfase na abordagem do brincar, do corpo e do movimento amparados no que nos revelam os acadêmicos do curso de Pedagogia. Consideramos indispensável a atuação do professor de educação infantil no desenvolvimento de práticas brincantes, que envolvam o corpo e instiguem o movimento, bem como entendemos que tal atuação se fundamenta no processo de formação deste profissional. Ancorados nos estudos de Oliveira-Formosinho (2002); Kishimoto (2002); Rocha (2000) e Martins Filho (2013) discutimos a formação do professor diante das especificidades/necessidades do trabalho com a criança pequena. Sob a lente da Sociologia da Infância, pautados em escritos de Corsaro (2011) e Sarmiento (2002; 2005) compreendemos a criança como ser social, protagonista e produtora de cultura, defendendo assim uma prática pedagógica diferenciada e respaldada em sólida formação, que atenda às necessidades da criança, dentre estas o brincar que envolva a expressividade, as relações afetivas e a construção de conhecimentos sobre si e o outro, por meio do corpo em movimento. Os escritos de Foucault (2007), Dornelles (2009), Fortuna (2011) e Garanhani (2006) fundamentam as reflexões sobre brincar, corpo e movimento para a criança pequena, tendo em vista o cerceamento do mover-se e demais práticas de governmentação e disciplinamento relacionadas ao corpo no espaço educativo, que justificam e incitam estudos e reflexões que contemplem a formação inicial de professores. Trazemos a análise das discursividades dos acadêmicos do curso de Pedagogia sobre o processo de formação e a abordagem do brincar, do corpo e movimento. Os dados foram obtidos por meio de questionários abertos, entrevistas e registros de diários de bordo a fim de identificar o que os



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

estudantes revelam sobre o processo formativo e o estudo do brincar e o corpo em movimento. Apontamos e discutimos carências, possibilidades e potencialidades do processo formativo, na ânsia de contribuir para o redimensionamento de práticas formativas que incidam positivamente na educação da criança pequena.

### **ABSTRACT**

The reflections presented in this text are part of the studies under development in the Doctorate in Educational Sciences Program at the National University of La Plata (UNLP-AR), which has as a research problem the performance of the Pedagogy course in the discussions about the child and corporal needs of the young child. The study comprises the analysis of the Pedagogy Course through the syllabus of the disciplines that compose this sformation space articulating the students speeches about the formative process, understanding of children, children's education and specifically , playing, body and movement. We have opted to write in this writing some considerations / analysis regarding the training of teachers of young children with emphasis on the approach to playing, body and movement supported by what the Pedagogy students reveal us. We consider indispensable the performance of the kindrgarden teacher for the development of practices that involve the body and instigate the movement, as well as we understand that this action is based on the process of formation of this professional. Anchored in the studies of Oliveira-Formosinho (2002); Kishimoto (2002); Rocha (2000) and Martins Filho (2013) we discuss the teacher's training regarding the specifics / needs of working with the young child. Under the lens of Sociology of Childhood, based on the writings of Corsaro (2011) and Sarmiento (2002; 2005), we understand the child as a social being, protagonist and producer of culture, thus advocating a differentiated pedagogical practice and supported by solid training, to the child's needs, among them playing, that involves expressiveness, affective relationships and the construction of knowledge about oneself and the other, through the body in movement. The writings of Foucault (2007), Dornelles (2009), Fortuna (2011) and Garanhani (2006) ground the reflections on playing, body and movement for the young child, in view of the restriction of movement and other governance practices and discipline related to the body in the educational space, which justify and incite studies and reflections that contemplate the initial



**XXXI CONGRESO ALAS  
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

formation of teachers. We bring the analysis of the discourses of the academic of the Pedagogy course on the process of formation and the approach of play, body and movement. The data were obtained through open questionnaires, interviews and logbook records to identify what students reveal about the formative process and the study of play and body in motion. We point out and discuss the shortcomings, possibilities and potentialities of the formative process, in the eagerness to contribute to the resizing of formative practices that have a positive impact on the education of the young child.

**Palabras clave**

Formação de professores; crianças pequenas; brincar

**Keywords**

Teacher education; young children; playing



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

### **I. Introducción**

Os estudos desenvolvidos durante o doutorado em Ciências de la Educación da Universidad Nacional de La Plata (UNLP- AR) apresentam como problema de pesquisa a atuação do curso de Pedagogia diante das discussões sobre a criança e as necessidades corporais e brincantes da criança pequena.

Tal pesquisa é decorrente da trajetória da pesquisadora, marcada pela atuação na Educação Infantil e pesquisas realizadas na área, com ênfase a abordagem do brincar, corpo e movimento, tanto em contextos educativos para a criança pequena quanto no espaço de formação docente.

O estudo compreende análise do Curso de Pedagogia por meio dos programas das disciplinas que compõe este espaço de formação articulado as vozes dos acadêmicos sobre o processo formativo, compreensão de criança, educação infantil e em específico, brincar, corpo e movimento. Neste texto, trazemos algumas discussões acerca das marcas do controle e governo dos corpos ainda presentes nos espaços de formação de professores bem como das práticas quanto a formação de professores de crianças pequenas, tendo em vista que a análise documental do currículo do curso de Pedagogia – UEPG- Brasil bem como as vozes dos acadêmicos participantes da pesquisa, aponta ainda resistências e fragilidades quanto a pensar a criança pequena na formação universitária.



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

### **II. Marco teórico/marco conceptual**

Com o propósito de tratar da necessidade premente do rompimento de paradigmas quanto à formação/atuação/valorização de professores de Educação Infantil, apresentamos a seguir, considerações acerca de alguns modos de “educar” as crianças em espaços de formação, incluindo-se aqui o curso de Pedagogia como espaço de formação inicial do professor. Entendemos que o aperfeiçoamento desta formação é um processo complexo, visto que, esbarram em conceitos enraizados, quanto ao entendimento da infância aliado a fragilidade (bem como da criança, da escola para a criança pequena) e destas formas de compreensão decorrem imagens/conceitos no que diz respeito ao professor de crianças pequenas.

Sobre a especificidade da educação infantil observamos que um tema corrente ao tratarmos da formação de professores é a discussão quanto à escolarização (proveniente do modelo de escola para crianças maiores) e o binômio cuidar/educar que em diferentes tempos e espaços obtiveram maior ou menor ênfase, diante dos objetivos e públicos atendidos nas instituições destinadas às crianças. De acordo com Azevedo (2013) separar educar e cuidar é um equívoco pedagógico que precisa ser amplamente discutido nas ações de formação, pois “a permanência, ou superação, do dilema cuidar versus educar pode ter na formação inicial, na ação formativa desenvolvida pelos formadores, uma forte aliada” (AZEVEDO 2013, p. 99).

Assim, pensar que o professor de educação infantil, ao cuidar educa, e ao educar, cuida, pode interferir significativamente na construção da identidade profissional, considerando a forma com que os professores se definem a si mesmos, constroem sua profissionalização e o efeito deste entendimento de si sobre as suas ações pedagógicas e políticas. Vale destacar aqui que, muitos professores de EI, ainda são chamados de tio/tia, o que pode desvincular a figura do professor de um profissional, e de sua identidade pessoal, como o reconhecimento do nome do professor e a clareza



**XXXI CONGRESO ALAS  
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

das relações/estruturas familiares, necessárias para que as crianças compreenderem o meio em que vivem<sup>1</sup>.

Esta identidade se estrutura também por meio do compromisso pessoal com a profissão, os valores, as crenças, o conhecimento sobre o que e a quem vai ensinar, as vivências e a própria vulnerabilidade profissional. “A identidade não é algo que se possui, mas sim algo que se desenvolve ao longo da vida” (MARCELO, 2009 p.12).

Pensarmos o professor em formação requer o entendimento de que estes trazem consigo padrões mentais e crenças sobre escola, sobre ensino que são constituídos a partir do prolongado período experimentam/vivenciam o processo educativo como estudantes, por meio de sua vida escolar (MARCELO & VAILLANT, 2009).

Neste sentido consideramos importante que durante o espaço de formação inicial, no curso de Pedagogia, tenha-se em conta a percepção deste professor em formação diante do que entende por ensinar crianças. Problematizar seu modo de entender as crianças, suas práticas, se estas funcionam com princípios de diversidade, autonomia, emancipação ou de modo à docilizar, controlar e vigiar as crianças. Ao tratarmos de docilizar, recorreremos a Foucault (2007, p.118), quando define como dócil “um corpo que pode ser submetido, que pode ser utilizado, que pode ser transformado e aperfeiçoado”.

Controle e vigilância são conceitos abordados e problematizados por Foucault (2007) ao tratar dos rituais de obediência e da disciplina, que fabrica corpos ampliando forças e habilidades, direcionadas a fins específicos, segundo o autor a disciplina organiza os espaços. Tal organização, controle e vigilância podem ser associados a práticas de rotinização ainda vigentes nas instituições

---

<sup>1</sup> Tratar a professora de tia é forçar a criança a permanecer, regressivamente, ligada aos laços familiares. Para a criança os efeitos negativos se apresentarão tanto na família quanto na escola. No grupo familiar, perdendo o sentido do parentesco, a criança terá dificuldades para compreender a estrutura familiar, passo importante na formação do seu autoconceito. Na escola, tratando a professora de tia, a criança deixa de reconhecê-la na sua individualidade. Além disso, lhe será penosa a passagem da quarta para a quinta série quando, repentinamente, ela terá que se relacionar com vários professores e com nenhuma tia. Do ponto de vista da escola, o incentivo à criança no sentido de tratar professoras de tias, além de confundir afeto com atitude regressiva da criança favorece o anonimato da professora, pois a professora perde sua identidade. Será apenas a "tia" ocorrendo que a maioria dos alunos não vai dirigir-se a ela pelo seu nome (NOVAES, 1995 p. 129)



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

de Educação Infantil, compondo o que se entende por governmentamento. Veiga-Neto (2015, p.51) traz etimologicamente o termo governar, “kubernan”, “gubernare” cujo sentido era conduzir alguma coisa e ressalta a diversificação do termo que é utilizado para definir ação de um chefe (governador) ou ação de mando. Há indicação para uso do termo “governmentamento” a fim de evitar confusão entre a instância macropolítica (governos) ou micropolítica (condução de condutas). Foucault interessa-se particularmente pela relação entre as formas de governo de si e as formas de governo dos outros. [...] Foucault usa o termo “governmentalidade” para referir-se ao objeto de estudo das maneiras de governar (CASTRO, 2009 p. 190). Governa-se, portanto não só o outro como a si mesmo. Sobre o espaço escolar:

Pode-se dizer que a escola, que o modelo moderno de escolarização constitui um aparelho específico de governo, na medida em que funciona segundo normas e normalizações, testes e exames que enquadram as ações da criança, produzindo um sujeito/objeto-aluno, transformando a criança em aluno, cuja conduta deve se pautar pelas regras desse governo pedagógico (RESENDE, 2015 p. 134).

Oriundos desta escola e constituído por diversas experiências de governmentamento se estruturam alunos (que passam um longo período imersos em ambiente escolar), que ao adentrarem a formação inicial, são versados de escolas e práticas pedagógicas; carregam marcas, conceitos, verdades e crenças constituídas enquanto aprendizes. Referente às crenças, Marcelo (2009, p. 116) explica que “são como proposições, premissas que as pessoas mantêm acerca do que consideram verdadeiro”, desta maneira, os futuros professores não são “vasos vazios” ao adentrarem os espaços de formação inicial.

Sobre as crenças trazidas pelos profissionais (ou futuros profissionais), Marcelo (2009) amparado em escritos de Richardson (1996) considera que estas produzem efeitos na forma como os professores ensinam e nos processos de mudança que possam tentar.



**XXXI CONGRESO ALAS  
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Assim as experiências<sup>2</sup> constroem as crenças e conhecimentos dos professores sobre o ensino e, estas, segundo os autores, podem ser agrupadas em três categorias: as experiências pessoais; as experiências com o conhecimento formal e as experiências escolares e de aula.

Experiências pessoais: Incluem aspectos da vida que determinam uma visão do mundo, crenças em torno de si mesmo e em relação aos demais, ideias acerca das relações entre a escola e a sociedade, assim como sobre a família e a cultura. A procedência socioeconômica, étnica, o sexo, a religião, podem afetar as crenças acerca do aprender a ensinar.

Experiências com o conhecimento formal: O conhecimento formal, entendido como aquele sobre o qual se deve trabalhar na escola. As crenças acerca da matéria que se ensina assim como a forma de ensiná-la.

Experiência escolar e de aula: Inclui todas aquelas experiências como estudante, que contribuem para formar uma ideia acerca do que é ensinar e qual é o trabalho do professor. (MARCELO, 2009, p. 116)

As três categorias de experiência descritas nos propiciam o pensar sobre a formação inicial de professores, tendo como necessidade o estudar, refletir, reestruturar novas experiências que gerem transformação, quanto à escola e a aula, para mobilização de novas possibilidades, constituindo práticas críticas e reflexivas que atentem as necessidades reais de escolas e crianças, em constante mudança.

Ao tratarmos em particular a educação da criança pequena, esta experiência escolar e de aula tende a contribuir na reprodução de ações de controle e disciplinamento, que marcaram parte das práticas de educação infantil ao longo dos anos. Tais práticas podem ser superadas, entende-se, por meio da formação consistente, que permita reflexão do conhecimento produzido acerca da escola de educação infantil, das infâncias e das crianças. Neste contexto, apontamos com relevante reconhecer a influência destas experiências na formação de professores e fazer delas elemento de discussão nos espaços de formação.

---

<sup>2</sup> Sobre a experiência, Larrossa (2002, p.25-26) destaca: componente fundamental da experiência: sua capacidade de formação ou de transformação. É experiência aquilo que “nos passa”, ou que nos toca, ou que nos acontece, e ao nos passar nos forma e nos transforma. Somente o sujeito da experiência está, portanto, aberto à sua própria transformação.



**XXXI CONGRESO ALAS  
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Não nos cabe aqui uma análise aprofundada da questão dos currículos dos cursos de formação inicial, porém é relevante destacarmos que, a organização destes, tende a construir determinado tipo/formato de professores e conseqüentemente, de práticas pedagógicas.

A análise dos currículos voltados para as professoras, mas que têm como alvo as crianças, como neste caso, permite-nos identificar como estas são localizados dentro de uma ordem particular para justificar a contínua regulação das suas vidas através da educação institucionalizada. Para isso, tem sido central que a experiência educativa e o sujeito da educação sejam exaustivamente posicionados pelo discurso científico. O discurso das ciências, o discurso verdadeiro, neste caso, é aquele que descreve de forma minuciosa “as descobertas” a respeito dos sujeitos para orientar as práticas de educação e de cuidados que devem ser dispensados às crianças pequenas (BUJES, 2012 p.195).

Bujes (2012) trata da produção das subjetividades docentes e infantis trazendo importantes reflexões, quanto ao governo implícito aos discursos que compõe os currículos dos cursos de formação, assim a autora interroga como são significadas, por especialistas da área educativa, as finalidades institucionais e as propostas curriculares para a infância menor. Das discussões da autora destacamos como fundamental o direcionamento do currículo da formação inicial para controle ou “orientar” as ações para com a criança.

Veiga-Neto (2015) nos fornece subsídios para pensar a ação educativa ao passo que aborda o governar a infância por meio da moldagem da alma das crianças, uma anatomopolítica dos e sobre os corpos, que regulam e controlam. Consideramos que para tal controle e modelagem muitos professores são formados.

Tomando-se como referência o conceito de governo, podemos deduzir a importância, na formação de professoras, de uma ampla, “clara” e reiterada enunciação das capacidades pessoais e subjetivas dos sujeitos infantis, pois estas fazem parte dos cálculos das forças políticas. Assim, a criança moderna precisa ser minuciosamente escrutinada, definida, descrita, como condição para a proposição de estratégias para governar sua conduta (BUJES, 2012, p.195).



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Outrossim, a constituição do professor de educação infantil agrega elementos anteriores a formação inicial e é marcado fortemente pela forma/concepção/conceito sobre a criança e a infância desenvolvida na formação inicial tendo em vista a não neutralidade do currículo<sup>3</sup>.

Sobre a constituição do professor, recorreremos aqui aos escritos de Pereira (2013, p. 22), no qual o autor afirma que: “vir a ser professor é uma diferença de si que o sujeito produz culturalmente (num campo coletivo), num dos seus enumeráveis movimentos de constituição no mundo”.

Consideramos fundamental a formação inicial contextualizada, reflexiva, humanizada e humanizante, articulada ao mundo real da escola, bem como ressaltamos a importância das discussões nos diferentes grupos de estudo e pesquisa, dos Fóruns de Educação Infantil e demais organizações pedagógicas e políticas que lutem em prol da formação e da constituição da identidade do professor.

### III. Metodología

Consideramos este estudo de cunho qualitativo, para o qual propomos a utilização da discursividade e reflexões dos acadêmicos de Pedagogia, para a apreciação dos dados obtidos, dialogando com o referencial teórico delimitado para a pesquisa, visando construção de outros olhares sobre a formação de professores de Educação infantil diante da especificidade do brincar, corpo /movimento. Para a compreensão da formação de professores realizamos análise documental, a fim de conhecer e discutir a estrutura das disciplinas do curso de Pedagogia e os espaços existentes ou possíveis para abordagem da especificidade da Educação Infantil com ênfase em brincar, corpo e movimento.

As análises são tecidas amparadas nos escritos de Foucault (1995; 2007; 2009) naquilo que aponta de que não há diálogo nem nenhuma forma de discurso que esteja imune as relações de poder. Ao ouvir o que os acadêmicos dizem de si, de sua constituição profissional, de sua trajetória, nos

---

<sup>3</sup> O currículo não é um elemento inocente e neutro de transmissão desinteressada de conhecimento social. O currículo está implicado em relações de poder, o currículo transmite visões sociais particulares. O currículo produz identidades individuais e sociais particulares. O currículo não é um elemento transcendente e atemporal – ele tem uma história, vinculada as formas específicas e contingentes de organização da sociedade e da educação. (MOREIRA e SILVA, 2009 p.8)



**XXXI CONGRESO ALAS  
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

aproxima metodologicamente da auto-biografia (CARVALHO, 2003 & PAULILO 1999). Para a obtenção dos dados de pesquisa, trazemos como instrumentos de coleta a entrevista, o questionário e o diário de bordo.



**XXXI CONGRESO ALAS  
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

#### **IV. Brincar, corpo e movimento: Análise das disciplinas do Curso de Pedagogia-UEPG**

Na busca de elementos sobre a formação de professores para a Educação Infantil, recorreremos a análise das ementas/programas das disciplinas e o referencial teórico de cada uma delas, percorrendo toda a grade curricular do curso de Pedagogia - UEPG.

Não há ocorrência do termo de brincar nos documentos analisados, assim recorreremos à busca de seus correspondentes, como ludicidade, brincadeiras, brinquedos e jogos. Ludicidade fica restrito a disciplina que o leva no título, Ludicidade, corporeidade e arte; a palavra brincadeira (s) é encontrada na ementa da disciplina de Ludicidade, corporeidade e arte; a palavra brinquedo compõe a ementa da disciplina de Fundamentos teóricos da Educação Infantil. Sobre o brincar e a formação de professores, destacamos:

Brincar com as crianças e permitir o tempo necessário para que elas possam criar, requer do adulto educador conhecimento teórico sobre o brinquedo e o brincar e muita disciplina e paciência para observar, sem interferir em determinadas atividades infantis, além da possibilidade de (re) aprender a brincar, recuperando/construindo sua dimensão brinçalhona. (FARIA, 1999, p.213)

É o conhecimento teórico enlaçado quanto ao brincar que acreditamos ser fundamental ao processo de formação (e aqui destacamos que não só na formação inicial), para que o futuro professor de educação infantil possa perceber-se corporal, brinçalhão (ou brincante, ou aceso) para que este entendimento reflita positivamente na prática pedagógica.

Destacamos também que para além de pensar a educação infantil, enquanto espaço educativo para a criança pequena é preciso conceituar criança (s), infância(s), a fim de pensar e problematizar quem é o sujeito da educação infantil. Como são estabelecidas relações e práticas neste espaço educativo. Temas como educação de bebês, organização dos tempos, espaços e rotinas da EI são fundamentais para a formação do professor para a criança pequena.



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Entendemos que ao passo em que a criança e a infância são tidas como - eixo de discussão no espaço de formação inicial possam ser reelaboradas as formas de entendimento do brincar, do corpo e do movimento, que assim como criança/infância, também perpassam a história, a filosofia, a sociologia, a psicologia, a legislação educacional e demais disciplinas da formação de professores.

### **Espaços de pensar o corpo e movimento**

Fundamentados nos escritos de Garanhani (2005) e Arroyo & Silva (2012) reconhecemos e reiteramos a importância do corpo em movimento na educação infantil, como possibilidade expressiva, relacional, criativa, de experimentação e aprendizagem.

Ao indagarmos os acadêmicos a respeito da abordagem do corpo e do movimento na formação de professores, os resultados referem-se em maioria a disciplina de Ludicidade Corporeidade e Arte como espaço de discussão destas temáticas na formação inicial de professores.

Analisamos ponderando tanto nos aspectos de avanço no currículo de formação de professores, considerando a existência de uma disciplina própria (embora de carga horária pequena diante da amplitude do programa e das necessidades da área), tanto quanto a unicidade das respostas apontam fragilidade, tendo em vista a permanência de fragmentação corpo-mente, que pode gerar impedimentos que o corpo seja compreendido nas demais áreas de conhecimento, como corpo histórico, social, expressivo e potencial para a aprendizagem da criança.

Aparecem nos dados da pesquisa, menções à disciplina de Estágio Curricular Supervisionado de Docência na Educação Infantil, que coincidem com as reflexões traçadas sobre o programa da disciplina. Destacamos ainda que o tema da restrição imposta aos corpos e ao movimento emerge, constantemente nos encontros de orientação de estágio e seminários. Apontado que o corpo (ou disciplinamento destes corpos) é um tema candente da educação infantil que precisa ser melhor compreendido tanto na formação quanto no âmbito das práticas pedagógicas, como já apontado nos estudos de Brustolin (2009), Oliveira (2010), Berwanger (2011).

Embora num número reduzido de três menções a disciplinas de metodologia, destacamos que aqui referem-se a Fundamentos Metodológicos da Geografia, tal dado está em concordância com as



**XXXI CONGRESO ALAS  
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

análises do programa da referida disciplina, cujo referencial teórico apresenta material que subsidiam a discussão do corpo como meio de apropriação de conhecimentos sobre o espaço.

Para compreensão e análise dos dados obtidos faz-se primordial demarcar que historicamente o corpo é dominado e disciplinado na escola, para controle das forças criativas e obediência, o que para Foucault (2007) é denominado governo. A conduta disciplinar organiza tempos e espaços, garante obediência e economia de gestos e do tempo. Tratar de corpo na escola com fundamento nos estudos foucaultianos nos permitem compreender as estruturas de dominação, e assim olhar além do definido, do naturalizado, buscando caminhos para a libertação do corpo, em prol da criatividade, da expressividade, desejos e sentimentos.

Para reflexão sobre a disciplina e as contribuições de Foucault (2007) para compreendermos a escola, trazemos os escritos de Pongratz (2008), cujo texto “Liberdade e disciplina: transformações e punições pedagógicas” contribuem para reflexão das estruturas e práticas escolares, destacando detalhes do cotidiano escolar e suas ora *gritantes*, ora *suaves*<sup>4</sup> formas de controle. Dentre as valiosas reflexões do autor, trazemos:

Ordenamento do espaço escolar- olhar fixo disciplinar – controle minuciosos do corpo, começando com a identificação do lugar onde o aluno deveria se sentar, o estabelecimento de um código linguístico- variando das ordens do professor ao que os alunos deveriam dizer depois de recebê-las- e mesmo aos exercícios de estilo militar com giz e quadro negro. Poder corporal – biopoder – inscrito no tecido da vida escolar diária, a fim de atingir de maneira sublimada o aluno escolar, é o núcleo da pedagogia do século XIX. [...] nas instituições pedagógicas mais progressistas, novos procedimentos foram implementados, que, em resumo, visavam transformar as pessoas em “máquinas de aprendizagem” e as escolas, em “máquinas pedagógicas”. (PONGRATZ 2008, p. 45).

Ao nos depararmos com esta abordagem de Pongratz (2008) como que instantaneamente a mente articula as considerações do autor e as realidades ainda observadas/vivenciadas/ouvidas na e sobre a educação infantil, Observamos as naturalizações de comportamentos e rotinas demarcando lugares que por vezes não são questionadas pelos professores, e tendem a seguir sem sentido para a

---

<sup>4</sup> Tratamos de *gritantes* e *suaves* de acordo com o texto de Pongratz (2008) ao referir-se ao poder disciplinar que inicialmente fazia uso de castigos corporais, passando ao treinamento corporal e que, com a transformação da escola abandona a punição corporal e passa a uma punição panóptica, de vigilância, do olhar que restringe, controla e pune.



**XXXI CONGRESO ALAS  
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

criança, reproduzindo uma organização necessária de questionamento e reflexão, incorrendo na expressão já discutida, ou seja, “foi sempre assim”.

Assim, tratamos como fundamental falar das resistências quanto ao que se refere ao corpo, que assim como na escola, adentra os espaços de formação de professores, cuja fragmentação corpo/mente resiste em ser superada, é preciso conhecer e compreender a criança.

Ancorados em princípios provenientes das Pedagogias da Infância (OLIVEIRA-FORMOSINHO, 2007), como também nos avanços na Sociologia da Infância (CORSARO, 2011; SARMENTO, 2005) reiteramos a importância da compreensão da criança e sua relação com a cultura e produção desta. Formar professores é estar em movimento, em busca, inquieto e atento, compreender a escola, sua organização e intencionalidade ao longo da história, reconhecer que muito se faz para governar a criança e que, modelos/conhecimentos e práticas organizadas para a educação de crianças maiores não podem ser transpostas para a educação infantil.



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

### **V. Das reflexões tecidas, ao pensar outros caminhos...**

Ao fim, reiteramos que, pensar, planejar e atuar com a formação de professores para a criança pequena requer problematizar a escola, nos remetemos ao que pensamos, sabemos e esperamos das crianças. Formar professores é estar em movimento, em busca, inquieto e atento, compreender a escola, sua organização e intencionalidade ao longo da história, reconhecer que muito se faz para governar a criança e que, modelos/conhecimentos e práticas organizadas para a educação de crianças maiores não podem ser transpostas para a educação infantil.

Sob as lentes do brincar como espaço do corpo e do movimento, entendemos que as relações construídas pelas crianças perpassam o corpo, cobrindo-o de diversas sensações e emoções. Ao interagir em um espaço ou constituir um grupo, a criança pequena está de corpo inteiro, seus movimentos permitem intensa exploração e aprendizagem. As interações consigo mesma, com outras crianças ou criança/adulto se constroem intensamente corpóreas tendo como base o toque, o cuidado, a linguagem corporal, as brincadeiras de imitação, a exploração dos espaços e objetos. “A brincadeira é algo de pertença à criança. Através da brincadeira a criança experimenta, organiza-se, regula-se, constrói normas para si e para o outro” (DORNELLES, 2001, p.104). Esta exploração articula-se a citada dimensão da criação, é por meio deste corpo em movimento que a criança constrói/apropria-se dos conhecimentos.



XXXI CONGRESO ALAS  
URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

## VI. Bibliografía

CORSARO, W.A. (2011). **Sociologia da infância**. Porto Alegre: Artmed.

COUTINHO, Â. M. S. (2002). **Educação Infantil: espaço de educação e cuidado**. Anais da 25ª Reunião Anual da ANPED: Caxambu.

DORNELLES, L. V. (2001). Na escola infantil todo mundo brinca se você brinca. In: CRAIDY, Carmen.; KAERCHER, Gladis. **Educação infantil pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed.

\_\_\_\_\_. (2003-2004) O brincar e a produção do sujeito infantil. **Pátio Educação Infantil**, Porto Alegre, v. 1, n. 3, p. 17-20.

\_\_\_\_\_. **O brinquedo e a Produção do Sujeito Infantil**. (2003). Centro de Documentação e Informação sobre a Criança. Universidade do Minho. Instituto de Estudos da Criança. Disponível em: <https://www.yumpu.com/pt/document/view/12772484/resumo-o-brinquedo-e-a-producao-do-sujeito-infantil-autora-cedic>

FORTUNA, T. R. (2011). **A formação Lúdica docente e a universidade**: contribuições da ludobiografia e da hermenêutica filosófica. Porto Alegre: UFRGS, 2011. Tese de Doutorado – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

FOUCAULT, M. (1995) O sujeito e o poder. In: DREYFUS, Hubert. & RABINOW, Paul. **Michel Foucault. Uma trajetória filosófica: para além do estruturalismo e da hermenêutica**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, p. 231-249.

\_\_\_\_\_. **Microfísica do poder** (2009) 27ed. Rio de Janeiro: Graal.

\_\_\_\_\_. **Vigiar e Punir: nascimento da prisão**. (2007). 34. ed. Petrópolis: Vozes.

GARANHANI, M. C. (2010). O movimento do corpo na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental: uma linguagem da criança. In: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Ensino fundamental de nove anos: orientações pedagógicas para os anos iniciais**: Curitiba.



XXXI CONGRESO ALAS  
URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

\_\_\_\_\_. Educação física na escolarização da pequena infância. (2002-2002). **Pensar a Prática** 5: 106-122, Jul./Jun.

\_\_\_\_\_. **O corpo em movimento na Educação Infantil: uma linguagem da criança.** (2005) V EDUCERE III -Congresso nacional da área de educação episteme – conhecer. PUC, Curitiba.

KISHIMOTO, T. M. (1999) Política de formação profissional para a educação infantil: Pedagogia e Normal Superior. **Educação & Sociedade**, ano XX, nº 68. p.61-79.

MARTINS FILHO, A. (2013). **Minúcias da vida cotidiana no fazer-fazendo da docência na educação infantil.** 2013. 305 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação, Porto Alegre, RS.

MARTINS FILHO, A. J. (Org). (2015). **Criança pede respeito:** ação educativa na creche e na pré-escola. Porto Alegre: Mediação.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, J. (2002). O desenvolvimento profissional das educadoras de infância: entre os saberes e os afectos, entre a sala e o mundo. In: MACHADO, A. L. de A. (org.). **Encontros e desencontros em Educação Infantil.** São Paulo: Cortez.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, J; KISHIMOTO, T. ; PINAZZA, M. (Org.). (2007). **Pedagogia(s) da infância:** Dialogando com o passado construindo o futuro (13- 37). Porto Alegre: Artmed Editora.

ROCHA, E. A. C. (1998) **A Educação Infantil no Brasil:** trajetória recente e perspectiva de consolidação de uma pedagogia da educação infantil. Tese de Doutorado, Universidade Estadual de Campinas.

\_\_\_\_\_. (2000). A Pedagogia e a Educação Infantil. **Revista Iberoamericana de Educación.** nº 22 pp. 61-74.

ROCHA, E. A. C.; OSTETTO, L. E. O estágio na formação universitária de professores de Educação Infantil. In: SEARA, I. C.; DIAS, M. F. S. ; OSTETTO, L. E.; CASSIANI, S. (Orgs). (2008). **Práticas pedagógicas e estágios:** diálogos com a cultura escolar. Florianópolis: Letras contemporâneas. p.103-116.

SARMENTO, M. J. (2005). Gerações e alteridade: interrogações a partir da sociologia da infância. **Educação e Sociedade**, Campinas, vol. 26, n. 91, p. 361-378, Maio/Ago.



**XXXI CONGRESO ALAS  
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio